



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 15 - Nº 07 – julho de 2022



# BOLETIM 07/2022

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JULHO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de agosto de 2022.

## VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO TEM RETRAÇÃO EM FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em julho, o valor do conjunto dos alimentos básicos teve redução em 10 das 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mensalmente realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre junho e julho, as quedas mais significativas ocorreram em Natal (-3,96%), João Pessoa (-2,40%), Fortaleza (-2,37%) e São Paulo (-2,13%). As altas de maior expressão ocorreram em Vitória (1,14%), Salvador, (0,98%) e Brasília (0,80%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Entre junho e julho, o custo médio da

cesta básica de alimentos apresentou queda nos 03 municípios, (-0,53%) em Francisco Beltrão, (-0,59%) em Pato Branco e (-3,99%) em Dois Vizinhos. Em valores monetários, a redução em relação ao mês anterior foi de R\$ 3,16, em Francisco Beltrão, de R\$ 3,41 em Pato Branco e de R\$ 24,08 em Dois Vizinhos.

A cesta básica de alimentação com maior valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão, R\$ 588,57, e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 573,20.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de junho de 2022.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – julho de 2022

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2022	07/2022	jun/jul	06/2022	07/2022	jun/jul	06/2022	07/2022	jun/jul
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>602,98</b>	<b>578,89</b>	<b>-3,99</b>	<b>591,74</b>	<b>588,57</b>	<b>-0,53</b>	<b>576,62</b>	<b>573,20</b>	<b>-0,59</b>
Arroz	11,83	12,08	2,08	12,54	12,36	-1,45	13,35	13,31	-0,30
Feijão	34,21	32,63	-4,61	29,39	29,16	-0,77	29,87	30,42	1,85
Açúcar	10,83	11,04	1,93	10,84	10,84	0,00	10,96	11,11	1,40
Café	21,41	21,85	2,04	19,94	20,19	1,29	20,68	20,62	-0,29
Trigo	6,14	6,41	4,53	6,41	6,53	1,99	5,86	5,75	-1,84
Batata	25,69	23,18	-9,77	20,54	19,96	-2,79	30,90	27,21	-11,94
Banana	25,65	29,85	16,37	27,53	29,97	8,87	20,83	21,70	4,18
Tomate	60,84	39,39	-35,26	50,79	44,33	-12,72	56,68	53,36	-5,86
Margarina	13,36	13,09	-2,08	11,49	11,50	0,10	12,68	13,46	6,15
Pão	56,96	57,45	0,86	47,08	49,75	5,67	45,34	42,57	-6,10
Óleo Soja	9,73	9,12	-6,35	9,30	8,84	-4,97	9,52	9,43	-0,85
Leite	48,72	57,38	17,77	46,07	52,88	14,76	40,66	52,59	29,33
Carne	277,61	265,44	-4,38	299,82	292,25	-2,52	279,31	271,68	-2,73

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Os valores do custo da cesta familiar estão indicados na tabela 02.

O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em junho, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados para o mês de julho, é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto (R\$ 1.212,00) quanto o líquido (R\$ 1.121,10) mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar,

tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas.

Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário-mínimo deveria ter sido, em julho, de: R\$ 4.863,30, em Dois Vizinhos, R\$ 4.944,61, em Francisco Beltrão e R\$ 4.815,49, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em julho, foi a de São Paulo, R\$ 760,46, e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria ser R\$ 6.388,55, ou seja, 5,27 vezes o piso em vigor (R\$ 1.212,00).

Comparando o valor da cesta de julho de 2022 com o mesmo mês de 2021 constata-se um aumento de 13,20%, em Dois Vizinhos; de 17,65%, em Francisco Beltrão; e de 19,05%, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – julho/2022

Localidades	junho de 2022					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	578,89	51,64	1.736,67	-615,57	4.863,30	105h04m
Francisco Beltrão	588,57	52,50	1.765,71	-644,61	4.944,61	106h50m
Pato Branco	573,20	51,13	1.719,60	-598,50	4.815,49	104h03m
Curitiba	688,78	61,44	2.066,34	-945,24	5.786,45	125h02m
Florianópolis	753,73	67,23	2.261,19	-1.140,09	6.332,09	136h49m
Porto Alegre	752,84	67,15	2.258,52	-1.137,42	6.324,61	136h39m
São Paulo	760,45	67,83	2.281,35	-1.160,25	6.388,55	138h02m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é normalmente proporcional às variações do valor mensal desta, ou seja, quando aumenta o valor da cesta aumenta a quantidade de horas necessárias de trabalho para adquiri-la. Em julho de 2022, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 105h e 04m, em Dois Vizinhos; de 106h e 50m, em Francisco Beltrão e de 104h e 03m, em Pato Branco.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 51,64%, 52,50%, e 51,13% da sua renda, respectivamente.

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios aumentaram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram o leite integral, o pão francês, a banana (tipo prata e caturra) e a farinha de trigo, pesquisada no Centro-Sul. Os produtos cujos preços médios tiveram redução na maioria das capitais pesquisadas foram a batata, o tomate e o óleo de soja. Nas 03 cidades pesquisadas pelo GPEAD, os produtos anteriormente mencionados também apresentaram o mesmo comportamento, seja em relação à elevação ou à redução em seus preços médios, à exceção do trigo e do pão, cujos preços médios caíram em Pato Branco.

O leite do tipo integral aumentou em todas as capitais pesquisadas. As maiores altas foram em Vitória (35,49%), Salvador (35,23%), Aracajú (32,55%) e Natal (30,95%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, os aumentos foram de (17,77%) em Dois Vizinhos, (14,76%) em Francisco Beltrão e de (29,33%) em Pato Branco. Segundo o Dieese, “a extensão do período de entressafra, devido ao clima seco e à ausência de chuvas, somada ao aumento do custo de produção (medicamentos e alimentação) e à maior demanda por parte das indústrias de laticínios [...]” explicam a continuidade da elevação do preço no varejo. No acumulado de 12 meses, a alta no preço médio do leite foi de (81,78%) em Dois Vizinhos, (77,04%) em Francisco Beltrão e (78,74%) em Pato Branco.

A farinha de trigo teve alta no seu preço médio em 08 das 10 capitais onde ele é coletado (Centro-Sul). As elevações mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (6,95%), Brasília (6,11%), Vitória (5,79%) e São Paulo (4,91%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o aumento ocorrido na farinha de trigo foi de (4,53%) em Dois Vizinhos e de (1,99%) em Francisco Beltrão. Em Pato Branco, por sua vez, houve queda de (-1,84%). Como consequência do referido, também o preço médio do pão francês subiu, o que se deu em 16 das 17 capitais pesquisadas. Os destaques ficaram por conta de Brasília (4,36%), Belo Horizonte (2,68%) e Goiânia (2,67%). Apenas em Aracajú houve queda (-0,57%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste houve alta de (0,86%) em

Dois Vizinhos e de (5,67%) em Francisco Beltrão e queda de (-6,10%) em Pato Branco. Como informa o Dieese, “apesar da queda no preço internacional do grão, internamente, as cotações do trigo e da farinha seguiram em alto patamar, consequência da baixa oferta e da taxa de câmbio desvalorizada”. No acumulado de 12 meses, a farinha de trigo teve alta de (38,87%) em Dois Vizinhos, (38,58%) em Francisco Beltrão e (26,18%) em Pato Branco, enquanto que o pão, por sua vez, de (18,19%), (3,41%) e (9,06%), respectivamente.

O preço médio do quilo da banana teve elevação em 15 das 17 capitais pesquisadas. As elevações, como informa o Dieese, oscilaram de (0,14%) em Belém a (16,29%) em Vitória. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, as altas foram de (16,37%) em Dois Vizinhos, (8,87%) em Francisco Beltrão e (4,18%) em Pato Branco. Tal comportamento é reflexo da manutenção da demanda conjugada à menor oferta. Os últimos 12 meses registram para a banana uma alta de (43,79%) em Dois Vizinhos, (77,83%) em Francisco Beltrão e de (37,13%) em Pato Branco.

O preço médio do quilo da batata (pesquisada na região Centro-Sul) apresentou redução em todas as capitais pesquisadas. As mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (-24,76%) e em Brasília (-22,46%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná a retração foi de (-9,77%) em Dois Vizinhos, (-2,79%) em Francisco Beltrão e (-11,94%) em Pato Branco. Para o Dieese, a normalização da oferta em função da colheita da safra de inverno, explicam tal baixa. Entretanto, no acumulado de 12 meses a batata acumula alta de (30,52%) em Dois Vizinhos, (67,29%) em Francisco Beltrão e de (114,93%) em Pato Branco.

O preço médio do tomate teve queda em todas as capitais. As taxas variaram de (-34,75%) a (-5,61%) em Belém. Em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco as retrações foram de (-35,26%), (-12,72%) e (-5,86%), respectivamente. Para o Dieese, “a maturação rápida dos frutos elevou a oferta”, o que fez os preços caírem. No acumulado de 12 meses houve queda em Dois

Vizinhos (-6,91%) e Pato Branco (-3,60%), bem como alta de (10,93%) em Francisco Beltrão.

O óleo de soja apresentou queda no preço médio em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese, à exceção de Vitória. As quedas mais substantivas foram em Belém (-11,72%), Aracajú (-9,43%) e Natal (-6,30%). Nas 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas pelo GPEAD as quedas foram de (-6,35%) em Dois Vizinhos, (-4,97%) em Francisco Beltrão e (-0,85%) em Pato Branco. Tal comportamento é reflexo, como menciona o Dieese, da retração da demanda dos EUA e da China que, conjugada à menor oferta e demanda no Brasil, fizeram os preços cair. Apesar do referido, em 12 meses o produto acumula alta de (20,14%) em Dois Vizinhos, (22,12%) em Francisco Beltrão e de (28,57%) em Pato Branco.

Por fim, há que se mencionar o comportamento do preço da carne vermelha de primeira nos municípios pesquisados pelo GPEAD, no Sudoeste do Paraná. Em Dois Vizinhos a queda foi de (-4,38%), em Francisco Beltrão de (-2,52%) e em Pato Branco de (-2,73%). Ao que tudo indica, a menor demanda do produto é um ponto essencial para se compreender tal comportamento. No acumulado de 12 meses a alta é de (2,10%) em Dois Vizinhos, (9,90%) em Francisco Beltrão e (12,78%) em Pato Branco.

A variação percentual nos preços médios da cesta básica em julho de 2022 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01, enquanto que a variação acumulada em 12 meses é apresentada no gráfico 02.

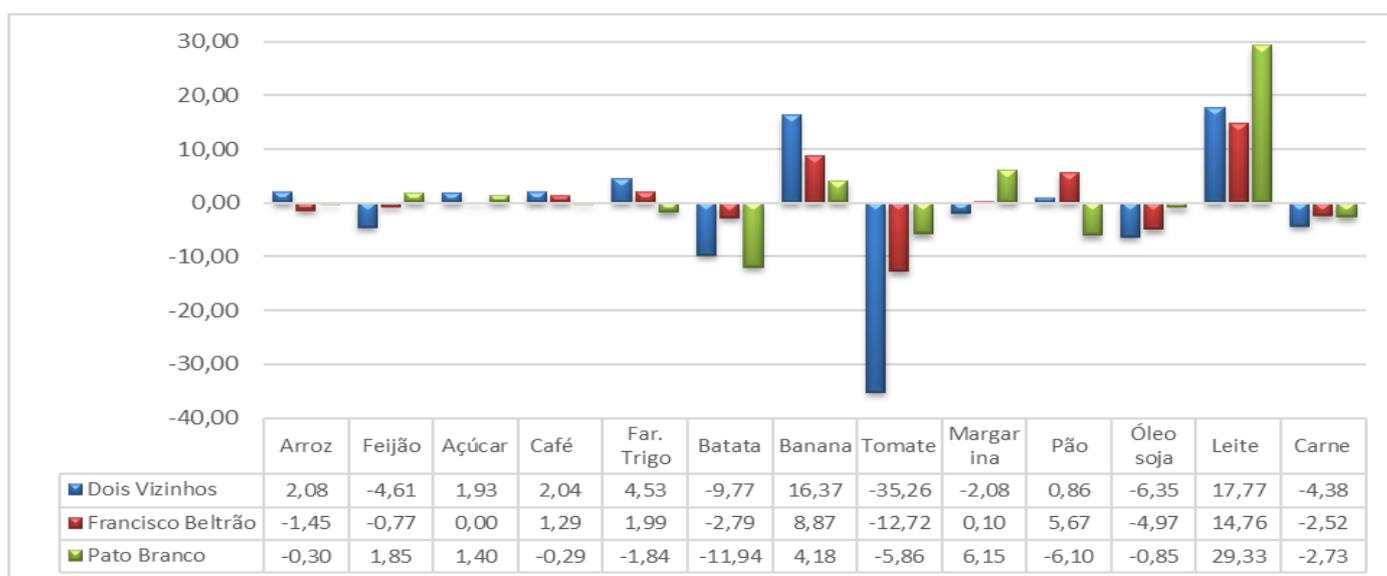


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – julho/2022.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

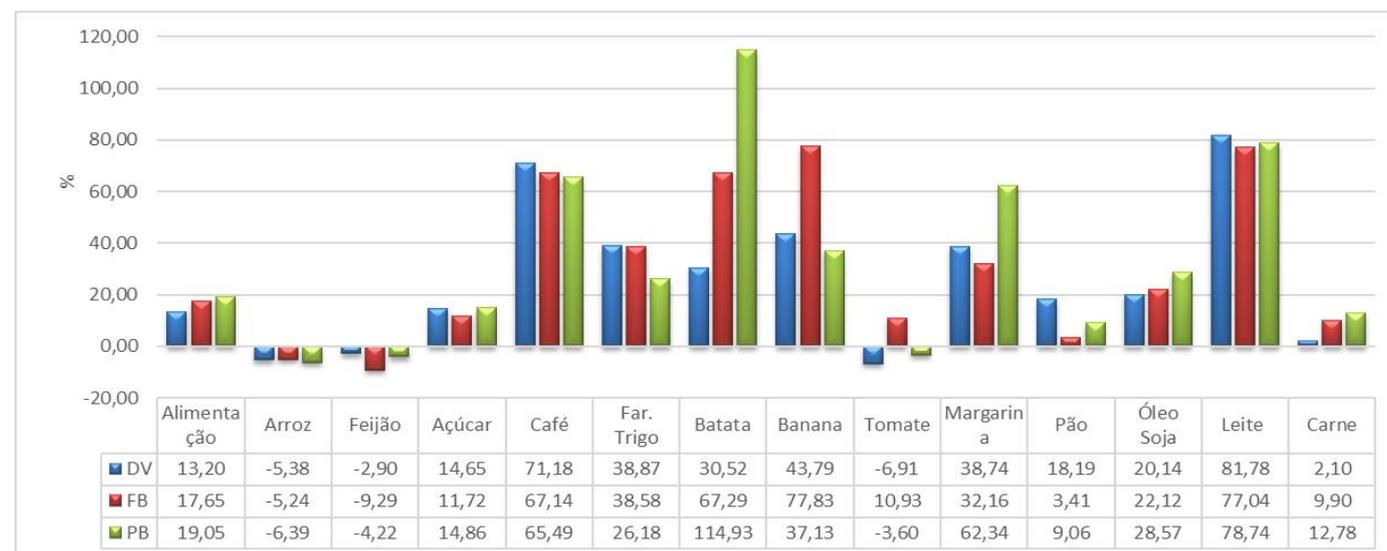


Gráfico 02 – Variação Acumulada em 12 meses - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em julho /2022.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

**EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;  
Prof. Marco Aurélio Kasmin Corrêa

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);  
Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;  
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**  
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)

